

Constituinte eleva a taxa de emprego

ans.

A taxa de emprego no Distrito Federal voltou a crescer em janeiro deste ano, criando 1 mil 217 novas vagas, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria do Trabalho. A instalação da Assembléia Constituinte e o aumento de viagens à capital federal "puxou" a oferta de empregos no setor de serviços, explica o relatório.

Os setores de hotelaria e transportes contrataram 374 pessoas, de acordo com o informativo da secretaria. Ele acrescenta que a construção civil manteve as taxas de crescimento da oferta de trabalho. Em janeiro, o setor admitiu 562 operários. O relatório observa, porém, que grande parte deste contingente está trabalhando na região do entorno do DF, em construções de silos e armazéns que vão abrigar a boa safra do entorno.

A secretaria detectou ainda aumento do subsetor de "serviços domésticos" — que inclui reparações de aparelhos domiciliares, como máquinas de lavar, televisores e geladeiras. Só no primeiro mês deste ano, foram criadas 780 novas vagas, demonstrando, segundo o relatório, que a população já estava consumindo menos.

O crescimento verificado em janeiro (0,31 por cento) foi capaz de recompor as cerca de 1,3 mil vagas eliminadas em dezembro pelo desempenho de economia no final do ano passado. A taxa de oferta de empregos no DF, só ficou abaixo da registrada na região metropolitana de São Paulo e é oito vezes maior comparada com igual período de 1985. Os setores da administração pública — de maior densidade de coloca-

ções — e comércio voltaram a cair, retirando 445 vagas.

INFLAÇÃO

O relatório nota, porém, que o setor de serviços privados cresceu 40 por cento acima da média nacional. O desempenho é explicado com a retomada das altas taxas da inflação e da especulação financeira, que forçou os bancos a contratarem mais pessoal, depois de um período de grandes demissões.

O documento da Secretaria de Trabalho sustenta, contudo, que o desempenho desses setores na geração de emprego no DF não deverá se manter aquecido ao longo do ano. "O caráter excepcional e efêmero da atual conjuntura econômica, os sinais claramente recessionistas que a economia nacional emite e a falta de definição na atual política econômica, configuraram, no mínimo, um quadro de ceticismo", desca o relatório.

Os técnicos observam que a composição setorial da oferta de trabalho na capital federal — picos nas áreas de serviços e déficits na indústria — limita o crescimento de novas vagas. Acrescentam que a inexistência de uma estrutura produtiva "considerável" torna a economia do DF "extremamente" dependente dos gastos públicos. No ano passado, Brasília deixou de criar 20 mil colocações no mercado formal de empregos.

De fevereiro de 1986 a janeiro deste ano, foram gerados 12 mil 565 postos de trabalho no DF. Em igual período, entre 1985 e 86, o volume de empregos criados foi superior a 2 mil 820 vagas.

CORREIO BRAZILIENSE

9 MAI 1987